



PONTO A PONTO

• ELEIÇÕES 2026

8,3% dos brasileiros acreditam que influenciadores digitais terão algum grau de influência sobre o voto nas eleições de 2026. Desse total, 44,6% avaliam que terão "alguma influência", 26,8% dizem que exercerão "muita influência" e 16,9% consideram que terão "pouca influência", enquanto apenas 9,1% afirmam que não haverá qualquer impacto sobre a decisão dos eleitores. O levantamento é da AtlasIntel/Bloomberg.

• GOVERNABILIDADE

49% dos brasileiros desaprovam o governo do presidente Lula (PT), enquanto 48,5% aprovam sua gestão, evidenciando um cenário de equilíbrio dentro da margem de erro da pesquisa. Na avaliação do desempenho do governo, 37% classificam a administração como "ruim" ou "péssima", 36,6% a consideram "boa" ou "ótima", e 24% a avaliam como "regular", segundo Levantamento da Meio/Ideia.

• LEGISLATIVO

Os presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado Federal, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), registram as piores avaliações entre as principais lideranças políticas do país. 81% dos entrevistados afirmam ter imagem negativa de Motta e apenas 4% positiva, enquanto 85% avaliam negativamente Alcolumbre e somente 1% têm percepção positiva. Em contraste, Lula, Jair Bolsonaro e Nikolas Ferreira apresentam os maiores índices de imagem positiva, com 48%, 42% e 41%, respectivamente, segundo pesquisa da AtlasIntel/Bloomberg.

• SOCIAL

O endividamento das famílias brasileiras alcançou 82,0% em julho de 2026. É o maior patamar da série histórica, iniciada em 2015. O avanço de 0,4 ponto percentual em relação aos 81,6% de junho evidencia o comprometimento da renda nacional, de acordo com pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Flávio anuncia Alfredo Gaspar como vice e aposta em Alagoas



Flávio anuncia Alfredo Gaspar como candidato a vice. (Foto: Gabriela Biló/Folhapress)

TEMA
ELEITORAL

Flávio Bolsonaro anunciou o deputado federal Alfredo Gaspar (PL-AL) como vice em sua chapa presidencial, em coletiva na sede do PL em Brasília. Gaspar tem 55 anos, nasceu em Maceió, é advogado com pós-graduação em Direito Público e atuou como promotor de Justiça no estado por mais de duas décadas antes de se eleger deputado federal. Ganhou projeção nacional como relator da CPMI do INSS, papel que o colocou no centro da investigação sobre descontos associativos indevidos em aposentadorias. Acabou pedindo indiciamento de Lulinha, entre outros, mas o relatório foi rejeitado.

A escolha veio depois de uma sequência de recusas de nomes femininos de partidos aliados, o que gerou críticas de setores do bolsonarismo que esperavam uma chapa com maior equilíbrio de gênero. Para reduzir o custo político da aposta em Alagoas, o diretório estadual do PL já aprovou uma salvaguarda, garantindo que, se Gaspar deixar a chapa presidencial em algum momento da campanha, ele volta automaticamente a ser candidato ao Senado pelo estado.

A escolha também tem lógica territorial. O Nordeste é historicamente a região mais forte de Lula nas urnas, e o PL vê em Gaspar, com capilaridade local construída ao longo de anos como promotor e depois como parlamentar, uma chance de plantar uma âncora regional que ajude a nacionalizar a candidatura de Flávio para além do eixo Sul e Sudeste, onde o bolsonarismo já tem base consolidada.



TENDÊNCIA: Resta saber se a aposta em um nome de perfil técnico e regional consegue compensar, ao menos parcialmente, tanto a ausência de uma mulher na chapa quanto a dificuldade histórica da direita em avançar no Nordeste. O trunfo de Gaspar é a exposição recente ligada ao INSS, tema que mobilizou a opinião pública, mas que também pode não ser suficiente para romper um domínio eleitoral que Lula constrói na região há mais de duas décadas.

PF ouvirá Marcola sobre R\$ 249 mil ligados a Lulinha



Marco Aurélio Santana Ribeiro ao lado do Presidente Lula (Foto: Reprodução)

A Polícia Federal vai convocar Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola, ex-chefe de gabinete da Presidência, para depor em dois inquéritos que tramitam no STF e que também envolvem Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha. O ponto central é uma transferência de R\$ 249 mil feita por Roberta Luchsinger, lobista próxima do filho do presidente, para contas pessoais de Marcola. Ele confirmou o recebimento, mas classificou o valor como um empréstimo pessoal, de natureza estritamente privada, pago por transferência bancária.

Segundo apurações da PF, o padrão de pagamento chama atenção. Em vez de um repasse único, Marcola teria o hábito de enviar boletos de contas pessoais para que Roberta os quitasse diretamente, prática que dificulta o rastreamento formal dos valores movimentados entre os dois. Esse episódio foi citado pela própria PF no pedido que resultou na abertura de um dos inquéritos contra Lulinha, que apura suspeita de tráfico de influência no Ministério da Saúde e no Palácio do Planalto.

O objetivo central do depoimento de Marcola é esclarecer se algum ato oficial de sua parte, enquanto ocupava cargo de confiança no primeiro escalão do governo, guarda relação com os valores recebidos. Uma das hipóteses que a PF investiga é se o pagamento funcionou como forma de abrir portas dentro do governo para os interesses representados pela lobista. Diante da repercussão do caso, Marcola deixou a função que ocupava na campanha de reeleição de Lula.

TENDÊNCIA: O caso amplia o círculo de pessoas próximas ao núcleo duro do governo sob investigação formal, num momento em que a campanha de Lula já lida com o desgaste das apurações envolvendo o próprio filho.

PF abre terceiro inquérito contra Lulinha



O filho do presidente Lula, Fábio Luís Lula da Silva (Foto: Juca Varella/Estadão)

O ministro Flávio Dino, do STF, autorizou a abertura de um terceiro inquérito para investigar Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, elevando para três o número de apurações abertas pela Polícia Federal contra o filho mais velho do presidente. A primeira investiga suspeita de tráfico de influência ligada ao Ministério da Saúde, num caso que também envolve o Careca do INSS e a autorização para venda de cannabis medicinal. A segunda apura possíveis irregularidades na Dataprev, estatal que centraliza dados de aposentadorias e benefícios previdenciários.

A nova frente, autorizada por Dino, investiga se Lulinha atuou para favorecer a 3Structure IT Ltda, empresa de tecnologia que mantém contratos com o governo federal somando R\$ 55,7 milhões. Diferente das duas primeiras apurações, relatadas por André Mendonça, essa terceira ficou sob relatoria de Dino, o que distribui entre ministros diferentes do STF a responsabilidade de acompanhar o avanço das investigações sobre o filho do presidente.

A multiplicação de inquéritos, todos correndo em paralelo e com diferentes graus de exposição pública, tende a alimentar por semanas a cobertura política em torno de Lulinha, que vive em Madrid e já foi defendido publicamente pelo próprio Lula, que classificou as acusações como parte de uma "campanha difamatória" baseada em mentiras. Nenhuma das três investigações, até o momento, resultou em denúncia formal.



TENDÊNCIA: Três inquéritos simultâneos, ainda que estejam em fases iniciais e sem nenhum indiciamento até aqui, tendem a funcionar como munição contínua para a oposição durante a campanha de reeleição de Lula, especialmente pela dificuldade natural de o governo controlar a narrativa quando as apurações envolvem diretamente um membro da família presidencial. O deputado Alfredo Gaspar passa a integrar a chapa presidencial de Flávio Bolsonaro indica estratégia da oposição nas eleições de outubro.

Republicanos recua e confirma Cleitinho como candidato ao governo de Minas



Senador Cleitinho Azevedo (Foto: Reprodução)

Depois de uma sequência de desistências, recuos e negativas públicas, o Republicanos voltou atrás e autorizou o senador Cleitinho Azevedo (MG) a disputar o governo de Minas Gerais. A decisão foi tomada na sexta-feira, após uma reunião de Cleitinho com o presidente nacional da legenda, Marcos Pereira (SP), em São Paulo. Horas depois, o senador anunciou a candidatura durante um ato em Divinópolis, com participação de Pereira por chamada de vídeo. O ex-prefeito de Patos de Minas e ex-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Luís Eduardo Falcão (Republicanos), que chegou a ser preparado pelo partido para assumir a candidatura ao governo, será o vice na chapa.

A mudança encerra, ao menos por enquanto, uma crise que se arrastou por mais de uma semana. Cleitinho havia confirmado que seria candidato, depois anunciou a desistência alegando questões familiares após a morte do irmão e, menos de 24 horas depois, tentou retornar à disputa. Na convenção nacional do Republicanos, Marcos Pereira rejeitou publicamente o novo pedido e criticou a sucessão de mudanças do senador. A legenda passou então a trabalhar com outras alternativas, incluindo uma composição em torno de Marcelo Aro (PP) e, posteriormente, uma candidatura própria de Falcão. A convenção estadual realizada na quinta-feira (6), porém, deixou em aberto a vaga de candidato ao governo, mantendo espaço jurídico e político para uma nova mudança.

O acordo foi reconstruído depois que Cleitinho procurou novamente a direção nacional. Segundo o Republicanos, o senador reconheceu os equívocos cometidos durante as negociações, pediu desculpas às direções nacional e estadual, à população mineira e aos partidos envolvidos e assumiu o compromisso de levar a candidatura até o fim. Como parte do entendimento, Cleitinho também abriu mão de

utilizar recursos do Fundo Eleitoral destinados pelo Republicanos em sua campanha. A direção afirma ter reconsiderado o veto diante dos novos compromissos e, principalmente, dos apelos de candidatos a deputado federal e estadual, preocupados com o impacto que a ausência de uma candidatura majoritária competitiva teria sobre as chapas proporcionais.

O peso eleitoral do senador acabou prevalecendo. Cleitinho permanece como favorito na disputa mineira e aparece com 35% das intenções de voto na pesquisa Quaest divulgada em 28 de julho, contra 12% de Alexandre Kalil (PDT), segundo colocado no levantamento. Também vence as simulações de segundo turno. A capacidade de transferir votos e dar visibilidade aos candidatos proporcionais do Republicanos foi um dos argumentos utilizados internamente para convencer a direção nacional a reconsiderar a decisão.

A reviravolta também altera novamente a configuração da direita em Minas. Durante o período em que Cleitinho esteve fora da disputa, o PL decidiu lançar o ex-presidente da FIEMG Flávio Roscoe ao governo, buscando garantir um palanque próprio para Flávio Bolsonaro no segundo maior colégio eleitoral do país. Mesmo depois da volta de Cleitinho, o partido reafirmou publicamente a candidatura de Roscoe. Com isso, a tendência neste momento é de fragmentação desse campo no primeiro turno, com Cleitinho pelo Republicanos e Roscoe pelo PL, enquanto o desenho das alianças e dos apoios presidenciais ainda pode passar por novas negociações.



TENDÊNCIA: A confirmação recoloca Cleitinho imediatamente no tabuleiro mineiro de candidatos competitivos. O principal ponto a acompanhar agora é a relação entre Republicanos e PL. Se Roscoe mantiver a candidatura, Cleitinho terá de disputar não apenas o governo, mas também a condição de principal palanque de Flávio Bolsonaro em Minas.

Lula lidera, mas Flávio avança, diz Quaest



Presidente Lula (Foto: Reuters/Adriano Machado)

A pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta semana mostra Lula com 39% das intenções de voto no cenário estimado de primeiro turno, à frente dos 30% de Flávio Bolsonaro, uma vantagem de 9 pontos. O levantamento ouviu 2.004 eleitores entre 31 de julho e 3 de agosto, com margem de erro de 2 pontos para mais ou para menos.

Nos cenários de segundo turno, Lula também aparece na frente contra todos os nomes testados, batendo Flávio por 44% a 39%, Ronaldo Caiado por 45% a 37%, Romeu Zema por 46% a 34% e Renan Santos por 45% a 35%. A distância entre Lula e Flávio, no entanto, encolheu em relação ao levantamento anterior da própria Quaest, o que sustenta a leitura de que o senador segue crescendo mesmo em meio à sequência de crises que atravessou nas últimas semanas, do caso das notas fiscais ligadas ao Master ao episódio do vídeo de inteligência artificial na convenção do PL.

Vale notar que o resultado da Quaest destoa em magnitude do que a AtlasIntel/Bloomberg havia registrado poucos dias antes, quando a distância entre Lula e Flávio no segundo turno aparecia bem maior, próxima de 6 pontos. A diferença metodológica entre institutos, que vão de amostragem à forma de abordagem do eleitor, ajuda a explicar parte do gap, mas a direção geral dos dois levantamentos aponta para o mesmo sentido, Lula à frente, Flávio como principal desafiador, e uma distância que não parece estar se alargando.



TENDÊNCIA: Com dois institutos mostrando resultados na mesma direção, ainda que com magnitudes diferentes, a corrida presidencial deve, de fato, ser resolvida em segundo turno e de forma apertada.

Lula e Alcolumbre deixam 6x1 para depois da eleição



Presidente Lula e Alcolumbre (Foto: Wilton Junior/Estadão)

Lula e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, se reencontraram na terça-feira (4) após mais de três meses sem conversar, num jantar promovido por Alexandre de Moraes na própria casa do ministro do STF. O encontro durou cerca de duas horas e teve como objetivo principal destravar o relacionamento entre os dois, desgastado desde o início do ano por divergências na condução de pautas do Congresso.

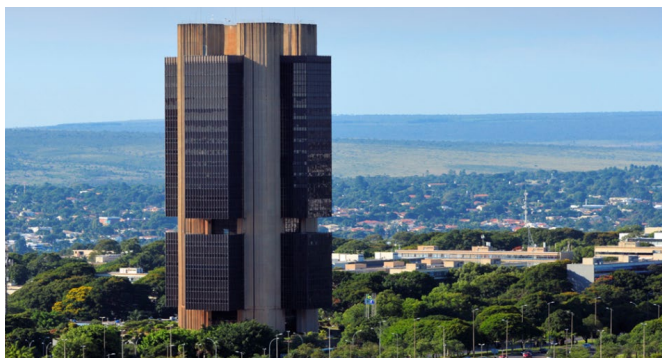
Durante a conversa, Lula perguntou a Alcolumbre sobre o andamento da PEC que acaba com a escala de trabalho 6x1, parada no Senado desde que a Câmara aprovou o texto. Alcolumbre respondeu que, apesar de a proposta ser popular entre a população, ela enfrenta resistência de boa parte do empresariado e ainda vai exigir muita discussão antes de ir a plenário, sinalizando que só pretende colocá-la em votação depois da eleição de outubro.

Segundo relatos sobre o encontro, tanto Lula quanto Alcolumbre aproveitaram para colocar mágoas acumuladas na mesa, mas os dois saíram com a sensação de terem zerado o histórico recente de atritos. O adiamento do 6x1 para depois das urnas evita, na prática, que o tema vire capital político disputado entre governo e Congresso durante a campanha, mas também frustra uma bandeira que o próprio governo ajudou a popularizar.



TENDÊNCIA: Empurrar a votação para depois de outubro tira o 6x1 do radar imediato da campanha, mas não resolve o problema de fundo, que é a resistência real de parte do empresariado à proposta. Se a direita fizer uma bancada expressiva nas eleições de outubro, os rumos do projeto podem mudar e eventualmente uma rejeição total passe a ser construída.

Copom corta Selic para 14% pela quarta vez



Banco Central (Foto: Reprodução)

O Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual nesta terça-feira (5), levando a taxa básica de juros a 14% ao ano. A decisão foi unânime e marca o quarto corte consecutivo do ciclo, que já tirou um ponto percentual inteiro da Selic desde o início do ano, quando a taxa estava em 15%.

O comunicado que acompanhou a decisão veio com tom mais cauteloso do que os anteriores. O Copom descreveu o cenário atual como marcado por incerteza elevada, ancoragem parcial das expectativas de inflação e riscos relevantes em torno do cenário-base, condições que, segundo o próprio comitê, exigem serenidade e cautela na condução da política monetária daqui em diante.

O mercado já esperava o corte, precificado com boa antecedência por bancos e casas de análise, mas a piora recente nas expectativas de inflação reforça a leitura de que os próximos passos do Banco Central devem ser mais graduais e dependentes de dados, em vez de seguir um ritmo automático de reduções. O comitê reafirmou que vai continuar monitorando a evolução do cenário para manter o grau de aperto monetário necessário até a inflação convergir para a meta.

TENDÊNCIA: O ciclo de cortes segue vivo, mas o tom do comunicado sugere que o Banco Central quer evitar o risco de parecer apressado num momento em que fatores externos, do tarifaço à instabilidade geopolítica, ainda pesam sobre o câmbio e os preços domésticos. Reduções menores e mais espaçadas tendem a ser a tônica dos próximos meses, especialmente enquanto a proximidade da eleição mantiver a pressão política por juros mais baixos em contraste com a cautela técnica do Copom.

Lideranças como Aécio, Irajá e Paulinho da Força ficam de fora da disputa



O presidente nacional do PSDB, Aécio Neves, anunciou nesta semana que não vai disputar nenhum cargo eletivo em 2026, rompendo uma sequência de quatro décadas seguidas com mandato, iniciada como deputado federal em 1986. Aécio chegou a manter conversas com Alexandre Kalil, pré-candidato do PDT ao governo de Minas, sobre uma eventual composição de chapa, mas optou por ficar fora das urnas pela primeira vez em quarenta anos. Segundo ele, a decisão não representa afastamento da política, e o tucano deve continuar à frente da articulação das campanhas do PSDB pelo país.

Já a saída do senador Irajá Abreu, do PSD, teve motivação bem diferente. Ele desistiu de disputar a reeleição ao Senado pelo Tocantins depois de uma crise interna que incluiu o veto do partido à indicação da líder evangélica Ivanete Lima para uma das vagas, o desmonte da chapa da legenda para a Câmara dos Deputados e o que classificou como falta de diálogo na condução das articulações estaduais. O PSD lamentou a decisão, mas atribuiu a ausência do nome de Irajá na ata da convenção a uma manifestação expressa do próprio senador.

O terceiro nome, Paulinho da Força, presidente do Solidariedade, confirmou que também não será candidato neste ciclo. O partido, em federação com o PRD, decidiu manter neutralidade na eleição presidencial, sem apoiar nem Lula nem Flávio. O afastamento de Paulinho em relação ao governo já vinha desde maio, quando relatou o projeto da Dosimetria e rompeu publicamente com Lula, chegando a chamá-lo de "gagá" e sinalizar simpatia por uma eventual candidatura de Tarcísio de Freitas.

TENDÊNCIA: Três lideranças históricas do Centrão e do bloco de centro saindo de cena ao mesmo tempo, por razões que vão de desgaste pessoal a crise interna e ruptura ideológica, tende a acelerar a renovação de quadros nesses partidos justamente no ciclo eleitoral mais disputado dos últimos anos. Isso também reduz o número de intermediários tradicionais disponíveis para negociar apoios de última hora, o que pode dificultar ainda mais a montagem de alianças nas semanas finais antes do registro de candidaturas.

Congresso Nacional



Congresso Nacional (Foto: Reprodução)

Após o recesso parlamentar, o Congresso Nacional realiza nesta semana um esforço concentrado que deve marcar a retomada dos trabalhos legislativos. Apesar da pauta prevista para Câmara e Senado, a expectativa é de uma semana de baixa intensidade, já que será a última antes do início oficial da campanha eleitoral, quando a atenção de deputados e senadores passa a se dividir entre Brasília e seus respectivos estados.

Na Câmara dos Deputados, o principal destaque é a votação do projeto que prevê a redução ou até a zeragem dos tributos federais incidentes sobre combustíveis em períodos de alta expressiva dos preços, tema que volta ao debate em meio às

discussões sobre inflação e custo de vida. Também está prevista reunião do Conselho de Ética, que analisará representações por suposta quebra de decoro parlamentar envolvendo os deputados Paulo Bilynskyj (PL-SP), Rogério Correia (PT-MG) e Erika Hilton (Psol-SP).

A tendência, entretanto, é que a atividade legislativa permaneça limitada, com votações concentradas em matérias consensuais ou de menor potencial de conflito. A proximidade do calendário eleitoral reduz o quórum e dificulta o avanço de propostas mais complexas, inaugurando um período em que a dinâmica política tende a migrar gradualmente do Congresso para a disputa nas ruas e nas redes sociais.



Em destaque no Ranking

• RANKING DOS POLÍTICOS COMPLETA 15 ANOS

Nesta terça-feira, dia 11, o **Ranking dos Políticos** completa 15 anos de atuação. Desde 2011, são 15 anos acompanhando o Congresso Nacional, avaliando a performance dos parlamentares e contribuindo para a melhoria do ambiente de negócios no Brasil. Obrigado a todos que fazem parte dessa história!



• PESQUISA DO RANKING É DESTAQUE NO O GLOBO

A mais recente pesquisa parlamentar do **Ranking dos Políticos** foi destaque no jornal O Globo. O levantamento mostra que a maioria dos parlamentares avalia que o projeto da escala 6x1 é ativo político para Lula na disputa presidencial de 2026, ao mesmo tempo em que gera apreensão na oposição. [Leia na íntegra.](#)

• INSTITUTO UNIDOS BRASIL PROMOVE FÓRUM SOBRE AMBIENTE DE NEGÓCIOS

O Instituto Unidos Brasil (IUB) e a Frente Parlamentar Mista do Ambiente de Negócios (FPN), com apoio da CNC, realizam, no dia 11 de agosto, das 8h30 às 13h, em Brasília, o seminário Pacto pela Ordem e Progresso. O evento terá painéis sobre concorrência leal, com o deputado Julio Lopes, e segurança pública, com o deputado Mendonça Filho, além de apresentação de Matheus Oliveira, CEO do Eixo Político, e mediação de Davi Abreu (RenovaBR) e Juan Carlos (Ranking dos Políticos). Durante o encontro, o IUB medirá ao vivo o alinhamento das falas aos 10 passos do Pacto pela Ordem e Progresso, que reúne medidas para modernizar o ambiente de negócios. As inscrições são gratuitas e as vagas são limitadas. [Garanta sua vaga.](#)

PARLAMENTAR DA SEMANA



Deputado Alfredo Gaspar (PL-AL)

Alfredo Gaspar é ex-promotor de Justiça, advogado e político filiado ao PL, natural de Alagoas. Atuou por 24 anos no Ministério Público estadual e foi, por duas vezes, secretário de Segurança Pública do estado. Deixou o cargo em 2022 para concorrer à Câmara, sendo o segundo mais votado de Alagoas. Na Câmara, integra as comissões de Constituição e Justiça e de Segurança Pública, com atuação voltada ao combate ao crime e à corrupção. Essa semana, foi definido como candidato a vice-presidente na chapa presidencial com o Senador Flávio Bolsonaro.

Alfredo Gaspar recebeu o **Prêmio Excelência Parlamentar** em todos os anos da 57ª Legislatura (2023-2026) pelo **Ranking dos Políticos**.



**Ranking
dos políticos**

Desde 2011 o Ranking dos Políticos tem como propósito trazer transparência para o desempenho e performance dos representantes no Congresso Nacional, de forma apartidária e independente.

Nosso levantamento leva em consideração os pilares **eficiência da máquina pública, melhoria do ambiente de negócios e combate à corrupção**.

Nossa área de inteligência promove ainda pesquisas e estudos com a finalidade de promover a educação cívica dos brasileiros, como o Radar Político.

Equipe técnica:

Juan Carlos

Luan Sperandio

Daniel Galvêas

Danylo Shimano

Gabriel Jubran

Victor Ribeiro

Projeto Gráfico:

Tamyres Meyer

Diagramação:

Giancarlo Mendes

Ajude a garantir a sustentabilidade do maior projeto de melhoria do Congresso Nacional brasileiro.



FAÇA UMA DOAÇÃO!

Associação Voto Real / CNPJ 15.747.906/0001-41
BTG Pactual - Agência 0001 c/c 00489493-6
ranking.org.br/apoie

www.politicos.org.br



contato@politicos.org.br

Setor de Autarquias Sul Q. 4 Bloco A
Edifício Victoria Office Tower, 602
1º andar, Sala 104, Asa Sul, Brasília - DF
CEP: 70070-938

Mantenedores:

DMOC



AUDIGER
AUDITORES INDEPENDENTES S/S

values
NEWS INTELLIGENCE

**PRIVATE
LOG**

HSi
INVESTIMENTOS

JUDIT